

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Dezterro—Quinta-feira 2 de Setembro de 1869.

N. 22

VOZ DA VERDADE.

Ainda a opposição.

A tarefa do jornalista é incontestavelmente penosa para aquelles que tem perfeita consciencia da sua missão. Muitos ha que não comprehendem quaes sejam os compromissos que contraem com o publico desde que espontaneamente assumem essa elevada posição na tribuna universal, e apresentam o programma, pelo qual devem guiar-se no exercicio do seu dever.

Fundão uma gazeta, promettem quanto lhes vem á imaginação, e por fim das contas nada cumprem, até que a folha desaparecer sem saberem o porque.

A causa dir-lhes-ha o mesmo publico, se o interrogassem.

Que conceito pode merecer do publico sensato o jornal que só publica falsidades que são logo desmentidas com provas irrecusaveis? Que merecimento esperão do mesmo publico aquelles que em vez de combater idéas, de indicar erros, atassalhão reputações individuais, cobrindo de baldões os adversarios?... Nenhum bom conceito e menos merecimento, porque o escriptor que tem dignidade não insulta os individuos que divergem das suas opiniões; que combate-as, mas respeita a individualidade dos contrarios, indica os erros, porem não injuria as pessoas que os praticão.

A imprensa da nossa terra, dirigida por pessoas illustres, segue o contrario; ataca os individuos com ditos chi-tosos, picantes, e não se importa com as idéas.

É publicado na gazeta opposta um artigo tratando sobre um assumpto qualquer; ninguém cuida de examinar a materia, de apreciar-a, para ver se é digna de contestação ou de emendas por conter erros; isto despreza-se, trata-se só de endagar quem seja o seu auctor; e nesse jogo da *cabra cega* vai se zurrindo a lorto e direito, seja lá quem fór! A gente menos pensante ri-se, galhofa, applaude, em fim diverte-se a custa de quem deu e de quem apanhou, mas as pessoas honestas, aquellas que concorrem com o seu dinheiro para a sustentação de tal gazeta, reprovam esses procedimentos que não podem trazer senão a desmoralisação da sociedade, e nesta convicção retirarão o seu auxillio, logo que tenham occasião.

Dissemos acima que a imprensa da nossa terra segue o contrario... cumpre-nos declarar o nome do jornal alludido e exhibir os factos, para que os leitores se convenção que a *Voz da Verdade* tem por timbre ser coherente com os seus principios. A gazeta é a *Regeneração*, que bem lhe cabe o nome de *Degeneração*, visto que nada tem feito que se assemelhe áquelle nome pomposo que adoptou.

Os seus escriptores anonymos, sem pejo algum, trataram de factos imaginarios praticados pelo Sr. Dr. Ferraz de Abreu quando administrador da provincia, entre os quaes sobresahia o de ter S. Ex. demittido do cargo de supplem e do juiz municipal de S. José o tenente-coronel Fagundes, sem que este tivesse entrado no exercicio do cargo.

O desmentido foi immediatamente dado por seus amigos e defensores no *Despertador*, publicando-se em seguida o documento comprobatorio.

É certo que esses escrivinhadores fizeram-se monta. Nem palavra mais articularão, por terem sido apanhados em flagrante; reconhecerão a sua má fé, o seu espirito diabolico; procuraram outros factos de igual jaez, do que não conseguiram melhores resultados: foram infelizes nas descobertas.

Vê-se pois, que os escrivinhadores, ou censores não procurão senão desacreditar as autoridades do partido dominante, seja lá porque maneira fór; querem os fins e não escolhem meios.

O Sr. Dr. Ferraz de Abreu portou-se dignamente durante a sua administração, possuia optimas qualidades pessoais e sociaes; dotado de bastante tino, prudencia e tolerancia, não hostilizou nenhum individuo da facção progressista; talvez dêsse occasões a individuos da parcialidade conservadora, censurando particularmente por ter feito favores a alguém do partido contrario; todavia, para a opposição tudo quanto praticou foi máo, e *peissimo* foi o seu procedimento de não sancionar a lei provincial, que extinguiu a comarca da Laguna, e nem mandal a executar depois de ser adoptada por meia duzia de deputados que constituio os 2/3 de que reza a lei das reformas constitucionaes.

Foi-se, enfim, o Sr. Dr. Ferraz de Abreu, sendo substituido pelo 3.º vice-presidente da provincia o Sr. coronel Joaquim Xavier Neves, cavalheiro respeitavel por muitos motivos, bastante

conhecido na provincia; porem como não tem qualidades nem semelhança com as *capacidades da sua grei*, unicas para occuparem a cadeira presidencial desgostaram-se, encolerisarão-se e calaram bayoneta ao subir S. Ex. as escadas do palacio! Nessa attitude hostil, aguardaram o primeiro acto, fosse justo ou injusto, para *darem á carga*.

Os amigos fingidos do partido conservador não perderão a oportunidade para executarem um plano torpe, indigno, concertado de antemão: — a demissão de José Mauricio de collecter das rendas publicas da Villa de Itajaby.

Na boa fé assignou o Exm. Sr. Neves o acto que lhe foi apresentado por um traidor de quem elle não podia suspeitar.

Advertido do seu erro involuntario, reflectio e cahio em si, reconheceo a cilada; e como estava nas suas attribuições emendal o, sem hesitar, revogou-o, mandando que tudo ficasse como d'antes.

Nada se perdeu com este acto, pelo contrario, tudo se ganhou, tanto para o interesse da fazenda publica, como para o partido dominante; só os traidores perderão, pelo transtorno que soffrerão. E que fazer, quando manda quem póde?!... Mas a opposição que abunda de recursos, fez resussitar o mentor de Ulysses, transformado em *Amicus Plato*, todo *piadoso e amantetico*, no empenho de exhortar e aconselhar o amigo Sr. Neves a seguir a estrada da *liberdade e do progresso*, pela qual trilhára o Sr. Dr. Adolpho de Barros (até certo tempo) que *tantos bens fez á sucia* que sempre o acompanhou nessa decantada estrada, cujas *arvores frondosas* que bordavão-a, produzião *fructos deliciosos e nutritivos*, á falta dos quaes vivem em continuo desespero, e fazem um berreiro digno de compaixão.

Cuidado, Sr. coronel Neves!

Lembre-se V. Ex. que está entre muitos traidores que desejão audentemente comprometter-o. São semelhantes ao lobo em trajos de pastor, representado por Lafontaine. Fuja delles; desconfie sempre das suas molurias, das suas palavrinhas adocicadas, muito proprias do homem perverso, de mãos instinctos S. Ex., por certo, não tem grande pratica das cousas palacianas, nem sabe bem conhecer pela physionomia e gestos o interior de certos homens que costumão frequentar os respastos dos salões de palacio, porque está acostumado desde a infancia a viver com homens sinceros, leaes, cujos

labios exprimem aquillo que seus corações sentem e a razão lhes dicta.

Se S. Ex. seguir os sãos preceitos da prudencia, na ardua tarefa do seu elevado cargo interino, terá a gloria de haver, no ultimo quartel da vida, prestado mais este relevante serviço ao paiz, com especialidade a provincia de Santa Catharina.

Despreze S. Ex. o canto das *serbas* que se empenhão para desmoralisal-o, desfigurando os seus actos, para fazer acreditar ao vulgacho, que, ou são fructos de ignorancia ou aconselhados por um mentor.

Constando-nos que muitos adversarios politicos applaudiram a transcripção que demos no numero precedente do artigo do *Tribuno* de Pernambuco, relativo ao Sr. senador Nabuco, hoje lhes offerecemos a seguinte, que deve tambem merecer applausos.

Queixas sem fundamento.

Estão os *liberaes dinasticos* muito magoados por não ter o senado aprovado a designação de senadores pelo Seará, e em consequencia ter trancado as portas do barracão de Santa Ana aos srs. Saldanha Maranhão, e conego Pinto de Mendonça.

De quem a culpa?

Dos chamados liberaes.

No relatório de 1866 disse o sr. ministro do imperio senador Pedro de Araujo Lima (marquez de Olinda) o seguinte:

« Ainda se não efetuou a eleição a que se deve proseder na provincia do Seará para se preencherem as vagas deixadas no senado pelos finados srs. marquez de Abrantes, e conselheiro Candido Batista de Oliveira, por ter entendido o governo não ser conveniente a sua realização, visto que depende da eleição de eleitores especiais, durante o alistamento de voluntarios e o recrutamento extraordinario, a que nos forçou a guerra. »

Si aquella fosse a razão, não deveriam ter prosedido a eleição de eleitores para deputados; mas sabe-se ser a verdadeira razão, o estarem frigidados os *liberaes dinasticos* do Seará, que não queriam votar no sr. Saldanha Maranhão.

Protelaram por ineptos a eleição do Seará por quatro anos, veio a muda, e lá se foram os impostos.

Entretanto os conservadores andam rapidamente n'isto.

Si não fossem o que são, os taes progressivos, desde 1866 teriam no senado dois designados seus pelo Seará, e não veriam agora entrar para o ano dois conservadores.

Do mesmo modo, si tivessem andado depressa, si não tivessem brigado pela designação de Pernambuco, e Rio-Grande do Sul, teriam tido mais dois senadores seus.

Queixem-se pois de si.

Quem se fia em rei, fia-se em sapatos de defunto.

Verão com que facilidade e prontidão vão fazer-se as designações pelo Seará, Rio-Grande do Norte, Rio-Grande do Sul, e Amazonas, si o senado anular a designação do sr. Ambrozio, de modo que, quando o rei se lembrar de despedir a *actual esqui-nasão*, já as listas dos designados estarão recolhidas.

Lista dos cidadãos apresentados ao Corpo Eleitoral da Provincia pelo Gremio e Juntas conservadoras, para membros da Assembléa legislativa provincial, no biennio de 1870 á 1871. (*)

PELA CAPITAL (46 ELEITORES).

Coronel José Bonifacio Caldeira de Andrada, proprietario, residente na capital.

Capitão-tenente José Marques Guimarães, residente no Rio de Janeiro.

Tenente Coronel José Leitão de Almeida, proprietario residente na capital.

Alferes João José Pinheiro, proprietario, residente em Cguasvieiras.

Ovidio Antonio Dutra, empregado publico, residente na capital.

Dr. José Candido de Lacerda Coutinho, medico, residente na capital.

PELA LAGUNA (49 ELEITORES).

Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, advogado residente na Laguna.

Dr. José Hygino Duarte Pereira, promotor publico, residente na capital.

Dr. Francisco José Luiz Vianna, medico, residente na Laguna.

Dr. Sebastião de Souza Mello, major de engenheiros, residente na capital.

Advogado Domingos Custodio de Souza, promotor publico, residente na Laguna.

POR S. JOSÉ (36 ELEITORES).

Dr. Eugenio Frederico de Lossio Seilbtz, capitão de engenheiros, residente na capital.

Tenente coronel Gaspar Xavier Neves, proprietario, residente em S. José.

Tenente cirurgião Zeferino José da Silva, boticario, residente em S. José.

POR S. FRANCISCO (23 ELEITORES).

Advogado Manoel José d'Oliveira, proprietario, residente na capital.

João do Prado Faria, promotor publico, residente em S. Francisco.

POR TIJUCAS GRANDES (19 ELEITORES).

Coronel Manoel José de Souza Conceição, proprietario, residente na capital.

POR ITAJAHY (16 ELEITORES).

Commendador José Ignacio da Rocha, proprietario, residente no Rio de Janeiro.

POR S. MIGUEL (15 ELEITORES).

Padre Joaquim Eloy de Medeiros, vigario, residente em S. Miguel.

POR LAGES (11 ELEITORES).

Dr. Joaquim José Henriques, juiz de direito, residente em Lages.

(*) A *nata* do partido conservador ficou esquecida. Ninguém podia crê-lo!

Jury da capital.

Por falta de comparecimento de jurados, não pôde haver sessão, hontem. O juiz presidente procedeo á novo sorteamento de jurados e mandou avizal-os, adiando a sessão para hoje.

A muita tolerancia da parte do juiz presidente do tribunal, a excessiva condescendencia que tem com os remissos na imposição das multas, dão lugar á que os cidadãos jurados residentes nesta capital, sejam chamados extraordinariamente para substituir os mandriões que não comparecem para cumprir o preceito da Lei. Tudo vai de mal á peor!

COLLABORAÇÃO.

A' proposito do artigo do «Tribuno» inserto no penultimo n. da «Voz da Verdade».

Desde que o ministerio de 16 de Julho assumiu o poder, não se vê senão decomposturas ou declamações que só patenteão ao publico a raiva e o pesar de que se axão possuidos os opozisionistas; porque não acumulão mais os empregos publicos aos trez e aos quatro.

Isto tem se dito muita vez.

Em seus discursos, no senado, grandes omens tem perdido em meia ora a reputação que adquirirão durante longos anos (***) ; omens de grande saber tem lansado fóra o caráter de seneador, para dezempenham o papel de... comicos! E, como diz o autôr do artigo do *Tribuno*, o prezioso tempo pasa sem que se fasa cousa alguma.

O Sr. Zacarias e o Sr. Nabuco, principalmente, em suas eisações *patrioticas*, só enxergão no governo da Grã-Bretanha aquele que nos convém; em nenhuma parte do mundo se goza de mais liberdade, segundo o modo de ver d'aqueles senhores; mas o Sr. Zacarias é um Anglo-maniaco, o Sr. Nabuco é outro, e nós não estamos para atural-os.

Oh! Vós, que dizeis: — «Somos d'America; queremos uma forma de governo puramente americana», como lansais os olhos para a Grã-Bretanha, para uma nasão do velho mundo?

E' incompreensivel.

Vós, que não admitis que os vossos collegas estabeleão um paralelo entre as presentes e as vossas acções pasadas, como estais continuamente sitando trexos de omens que já pasarão? Emquanto no poder, o rei governava; ôje gritais: — «o rei reina, não governa»; *in illo tempore* não falaveis de reformas, ôje não tratais de outra cousa. Muito bem perguntou o escriptor do *Tribuno*: — «Deixou o senado de ser conservador?»

Nos vossos discursos parece até que ridicularizais o Brazil, a vosa patria, o lugar onde sois grande; mas, possuidor de

um tão grande cabedal de conhecimentos, tão amigo das sítasões, esquestes este pedaso: — «*Quem seu pai despreza, se despreza à si*»; e que a desmoralização que d'at rezulta, pasando primeiramente por vós, vai reverter toda em beneficio dessa mesma nasão para a qual othais como para um Eden; mas que, realmente, é mais escrava do que a nosa. isto é, no tempo presente, por que ainda não esquesemos as algemas, nem as cordas com que se atava os recrutados do eiser-ito á dous anos pasados.

Vejamol porém a Inglaterra, esa nasão tão apregoada pelos liberaes (que liberaes não são) do Brazil; mas vejamol a em Londres:—

« Não á nasão no mundo, diz o marechal Pillet (*), que saiba aproveitar-se de suas vantagens, dos erros de seus vizinhos, da boa fé dos seus aliados, dos desvarios de seus inimigos, e das faltas de politicas dos gabinetes, como a nasão Inglesa; deve-se fazer esta justisa aos habitantes d'Inglaterra, que cada individuo, ao mesmo tempo que emprega todo o seu credito, e todo o seu talento em beneficio particular, não se descuida nunca de fazer, quanto lhe é possível, tornar um e outro em proveito comum »

Emquanto, pois, a Inglaterra se engrandese pela importancia que lhe dão os seus sidadãos, o Brazil não se faz pequeno, (iso não; o Sr. Zacarias tanto não pode;) mas estaca diante do progresso do seculo, porque a importancia que lhe devia dar o mesmo Sr. e mais o Sr. Nabuco e os outros senadores liberaes, é mensalmente remetida para a Inglaterra no *Jornal do Comercio*!

Fala o Sr. senadór Nabuco nos Estados Unidos d'America do Norte; mas não vê tambem que a importancia ali é toda dada á nasão, e que os Americanos, á pouco separados pela guerra civil, serão logo estreitamente unidos se qualquer uma nasão estrangeira, querendo aproveitar a ocasião, ousase insultal-os; ao passo que o Sr. senador talvez não duvidase dar um estreitado abraço no L...., no dia em que, contra a espetativa jeral, ele tomou de novo as armas!

Prosedo o Brazil (isto é, os omens do Brazil, como os Srs. Zacarias, Nabuco e outros), prosedão as outras nasões todas como os Estados-Unidos d'America do Norte, ou como a mesma Inglaterra, onde só se dá apreso ao que é do paiz, e veremos então o que ela se torna.

Ousamos ainda o marechal Pillet. A transcrição é um pouca longa para o jornal para o qual escrevemos; mas é de tal modo interessante, e tão raro é o livro do qual a estractamos, que não podemos deixar de fazêl-o.

« Todos os nosos escritôres, indistinctamente, diz ele, forão acarisiados, animados, e convidados á vizitar os Ingleses na sua Ilha. A cada tratado de paz, se espalhavão eles mesmos sobre o noso solo,

para n'ele plantar seus prinípios, deza-creditar nosos gostos, sensurar nosos uzos, e substituir-lhes seus costumes; e tomando-nos á nós mesmos por seus colaboradores n'esta obra detestavel, estabelecerem a prosperidade de suas manufacturas sobre a ruina das nosas. »

« Os esforços que prodigalizou o governo Inglez para lizenjear a validade, e para corromper a consciencia nacional de muitos dos nosos grandes talentos, que pôde atrair momentaneamente á Grã-Bretanh, produzirão todo o efeito que esperava. »

« »

« Helvecio (*), muito tempo convidado por diferentes lords á ir vizital-os em Inglaterra, tinha-se determinado á fazer esta viagem; estava quazi á xegar á quinta de uma destas personajens, e já o palasio se dividava á mui pequena distancia, quando o postilhão o virou dentro de um foso, cuja terra mexida de fresco annunciava um deznio premeditado, que o seguimento da anecdota justifica. Bem depressa toda a aldeã, que apenas era alguns passos distante, se reuniu. Logo que algumas vozes annunciãõ que era Helvecio, que já se não ignorava ser o mais sabio Francez que até ali vizitara a Grã-Bretanha, filozofos e enjos escritos não fazião menos onra ao seu paiz, do que os de Locke avião feito aos d'ele, vio-se no mesmo instante os cavalos tirados, a carruagem de novo levantada, Helvecio reconduzido para dentro d'ela e puxado pelo povo até os degrãos eisteriores do palasio. Os editores das obras de Helvecio, conforme suas proprias notas, não deixão de repetir, como uma prova das onras feitas á sciencia, e este acolhimento, que entre um povo menos capaz de guardar o seu serio, nada mais teria sido do que uma ridicula farsa, e que apresentava em Inglaterra um ato de humanidade com premeditadas vistas de interesse. O postilhão, os cavalos e a carruagem, tudo pertencia ao tal poderozo. Os aldeãos, eraõ seus rendeiros; cada um representava o seu papel como de antemão lhe fôra distribuido. O filozofico, assim logrado, não deixou contudo, desde aquele momento, de gabar o jenio ospitaleiro, e a jenerosidade do povo Inglez; e era justamente o que d'ele se pretendia. »

Agora perguntaremos nós: — Terião Ss. Exs. sido já convidados para irem á Inglaterra? Não pômos duvida alguma; talvez mesmo tivesem já tido ocasião de apreciar a *amabilidade* dos Ingleses! Mas como S. Ex. reprova o emprego das comparações entre o presente e o tempo pasado (apezar da sítasão da historia do Barba-Azul), visto que o livro á que nos referimos é de 1815, e como alguma mudansa deve, provavelmente, se ter dado no governo d'Inglaterra, porque, segundo a

(*) Respeitaremos a ortografia dos nomes proprios estrangeiros, para não estebelesermos a confusão.

faze do sabio escritor francez — *le monde marche* —, e admitindo ainda que a forma d'aquelle governo seja a melhor do mundo, bem como que o Brazil esteja ainda muito atrazado á este respeito; como quer S. Ex. que o Brasil com 47 annos de eistencia fasa o caminho trilhado pela velha Inglaterra, quando a *civilização caminha lentamente do Osidente para o Oriente*?

Nós não pretendemos questionar com S. Ex.; a pequenez de nosos conhesimentos nol'-o impede; só queremos falar de duas couzas: 1.ª, nós, Americanos, nada tomos que vêr com a Grã-Bretanha, por que, quanto a governo, nada á ali de invejavel; 2.ª ou S. Ex. é conservador, ou no Brazil não á partido liberal.

Quanto á primeira, alguma couza temos já dito, e mais ainda poderamos dizer, se tão pequeno não fosse o jornal para o qual es revemos; quanto á segunda, vejamos:

A' entender como S. Ex. a palavra liberal, o sr. senador não o é, visto como durante uma administrasão menos curta nenhuma prova deo; pelo contrario, viviamos justamente á *inglesa*. Depois da queda foi que S. Ex. lembrou-se das reformas, mas... já era tarde; o povo trazia os olhos mais abortos. S. Ex. previo a derrota, e aconselhou a abstenção; no entretanto que os votos apparecerão nas urnas, e eles não forão lá levados pelos conservadores.

Se, pois, ser liberal é falar alto, dizer muitas couzas, apresentar um eistensissimo programa baloso; se ser liberal é pertenser ao bando d'aquelles que querem por todos os meios galgar o poder, ridicularizar os que não forem do circulo; então S. Ex. é até um liberalão, concordamos; porém se ser liberal é, n'uma palavra, procurar a felisidade da nasão, então S. Ex. não o é, á menos que se admita, como S. Ex., que o partido da liberdade posa subzistir com a monarchia. Dando porém um mais amplo sentido á palavra, ou por outra, pensando como Miguel Esquiros na Fransa e o Dr. Borges em Pernambuco, o liberal não ezita entre a revolusão e as reformas; mas grita com todas as forças de seus pulmões: « Queremos a Republica. »

Este partido, que já foi forte, não eistente oje no Brazil; o Dr. Borges é apenas o eco eispirante de vozes pasadas, pronunsiadas no tempo em que todos os Brazilianos querião a Independencia da Patria, e quando não avia esperansa de se a obter. Uma vez, porem, que a Emauspasão Politica xegou, os animos se vão acalmando, e o partido republicano pouco á pouco fenesendo. O mesmo Tira-dentes, Claudio Manoel da Costa, Alvarenga, Gonzaga, Vidal e os outros martires da revolusão mineira dos fins do seculo pasado não terião sido republicanos se tivesem vivido em 1821; porque todos eles só querião a liberdade da Patria que n'aquelle tempo só se poderia obter pela Republica, porque erão as ideias republicanas as que então eslavão mais em voga.

(*) Respeitaremos a ortografia.

E depois em que se bazeão SS. Exs. para só dizerem: — Somos liberaes? — Nas reformas, unicamente? — Não pertencem á nenhum partido politico, e sim ao tempo, que mostrando as neessidades do paiz faz com que ellas sejam adotadas.

Asim pois será S. Ex. o á pouco primeiro ministro, um republicano?

Não o cremos; seria iso não fazer justiça ao carater de S. Ex., e tirar aos republicanos algumas virtudes que possuem. Poucos forão aqueles que aseitarão favores dos reis. Nem Moysés arrostando a colera de Pharaó; nem Lycurgo subtraindo-se ao amor de sua cunhada e suportando as iras de uma população inteira como a de Sparta; (Solon?) nem Harmodio e Aristogito succumbindo o primeiro aos golpes das guardas, e o segundo por ordem de Hippias, desesperado pela morte de Hipparco; nem Milciades, o eroe de Marathona, rezistindo ao poder de Dario, rei dos Persas, que tinha atacado a Grecia instigado pelo mesmo Hippias que fóra eispulso de Athenas; nem Leonidas lansando a confuzão no eisersito de Xerces nas selebres Termopylas; nem Socrates empunhando a tasa da sicuta; (Demosthenes?) nem Philapocmen arrancando da coxa a seta que o impedia de combater; nem Mucio, pallido e tremulo de colera em frente á Porsenna, e queimando no braseiro a mão que tinha errado o golpe; nem Bruto fazendo morrer seus dous filhos; nem Virgínio; nem os Gracchos; nem Catilina; nem Spartaco, o escravo; nem todos os outros que se seguirão, dizemos, vasilarão um dia entre a ideia e a eisecusão, ou curvarão-se ante o poder rejio nas differentes épocas em que viverão, ou ante mesmo o poder popular com que esbarrarão

Ora se S. Ex. fosse republicano não teria aseitado a pasta; não teria aseitado a senatoria; seria *simplex sidodão*; mas desempenhando ainda o ultimo cargo mostra S. Ex. que nao pertence á nenhum partido politico, mas sim que é o xefe de um bando de omens que só aspirão galgar o poder. Ese bando póde comparar-se ao templo de Jano em Roma. No poder — aberto o templo: — guerra de morte aos conservadores, aos progresistas, etc. etc.; fóra feixado: não á mais progresistas; só á conservadores no poder, os *omens improprios, os retrógrados*; liberaes em baixo (todas as seitas estão unidas), os *clarissimi*.

No que porem S. Ex. esquesen-se de falar, foi sobre o noso espirito publico, no que S. Ex. é cumplise e o que nos obriga á terminar com a seguinte transcrição: —

« Ouve-se todos os dias em Fransa, diz o marexal Pillet, ao menor acontecimento, lasimarem-se alguns omens da nosa situação, dos nosos negocios, não consentem n'outros sacrificios que os que se lhes arranca, denegrirem suas leis e sua patria, e suspirarem por tempos d'oprobrio e d'umilhação; e tudo isto porque, cobertos de riquezas e deitados sobre colções de plumas, não sentem ainda as a-

gudas pontas do roxedo que está por baixo. Com que magoa voltão elles enlão os olhos para a feliz e soberba Inglaterra! »

O Jaburó-Apuiare.

P. S. — Sentimos não ter presente a *Voz da Verdade*, para respondermos ao illustre Pernambucano quanto á orijem que dá ao partido conservador. Lembremos, porém, a S. S. que o partido liberal naseu da violencia, do asasinato, como S. S. bem o sabe. Moysés matando o Ejiptio, diz o Sr. Miguel Esquiros, deo o primeiro passo para a liberdade. A todos tenho respondido com os mesmos escritos de autores liberaes.

Vale.

PUBLICAÇÃO PDIDA.

E esta?! ...

Foi-se a chapa organizada pela *ta* de um partido, e os ingratos abandonarão o *maço loiro*, pelo que produzio o seguinte desapontamento: — circular com duas assignaturas!

Eu e elle!

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

Remedios que curão tudo!!

Não deixamos de confessar que alguns remedios ha que produzem salutaes effeitos, mas quando vemos que um só remedio cura todo os males, não podemos acreditar que assim seja, e custa-nos a engolhir a *pillula*, se bem que dourada.

Outro mal resulta desta especulação e é o de prejudicar os Srs. pharmaceuticos que merecerem este nome gastão annos em estudos, sujeitando-se a provas da sua capacidade.

E' triste que uma classe inteira fique prejudicada com esta especulação, e que muitos dos Srs. boticarios vejam-se privados de vender seus remedios, ao passo que esses especuladores enchem as algibeiras.

Temos uma junta hygiene, e a essa respeitavel corporação medica compete pôr termo a esse novo modo de vida.

Percorra o publico os jornaes diarios que admirará o prodigioso numero de remedios que por ali se vendem. E essa venda estará autorizada pela junta de hygiene? perguntamos nós.

A classe medica não é menos prejudicada com isso, porque aquelles que acreditão nesses elixires deixão de recorrer aos medicos e vão procurar essas panacéas, que muitas vezes custão mais dinheiro do que a visita, a receita, etc. de um homem habilitado e profissional.

No Brasil onde ha tantas hervas medicinaes, o uso dellas é muitas vezes mais proveitoso do que o dessas panacéas, feitas de ingredientes que se não conhecem e cujas virtudes ninguem póde apregoar.

Algumas vezes o uso desses remedios

póde aproveitar, mas não se segue por isso que se possa fazer uso delles—sem se attender ás circumstancias do enfermo—á complicação da enfermidade de que se elle queixa com outra latente.

E, portanto, o uso dessas panacéas é incontestavelmente prejudicial em muitos casos.

Mais de espaço voltaremos ao assumpto que por sua gravidade visto como trata-se da *salus populi* merece a attenção das nosas autoridades, a quem cumpre velar sobre a saúde publica.

ANNUNCIOS.

ARMAZEN

DA



ANCORA DE OIRO

Rua do Principe n. 10

E

Rua do Livramento n. 4

Jarras de porcelana dourada de 20 a 30\$000 o par.

Paliteiros de 2 a 3\$000

Pratos e chicaras de porcelana

Castiças e palmatorias de bronze

Lampiões a Kerosene de 5\$ a 12\$

Lamparinas a Kerosene de 2\$500 a 5\$

Garrafas e copos de cristal

Copos para agua a 5\$000 duzia

Vinhos do Porto, champagne, licores finos, doces, e biscoutes finos

Amendoas e balas de estalo

Vinagre do Reino em garrações a 1\$800

Chorolate fino a 2\$000 a libra.

Queijo prat

Queijo Suisso

Queijo flamengo

Biscoutes pallitos

Confeitos finos, e outros muitos generos por preços modicos.

Escravos.

Nesta typographia se dirá quem compra dois molecotes de 7 á 10 annos, pagando-se (bem a quem os tiver o os queira vender.

Typ. de J. J. Lopes, sua da Trindade n.2.